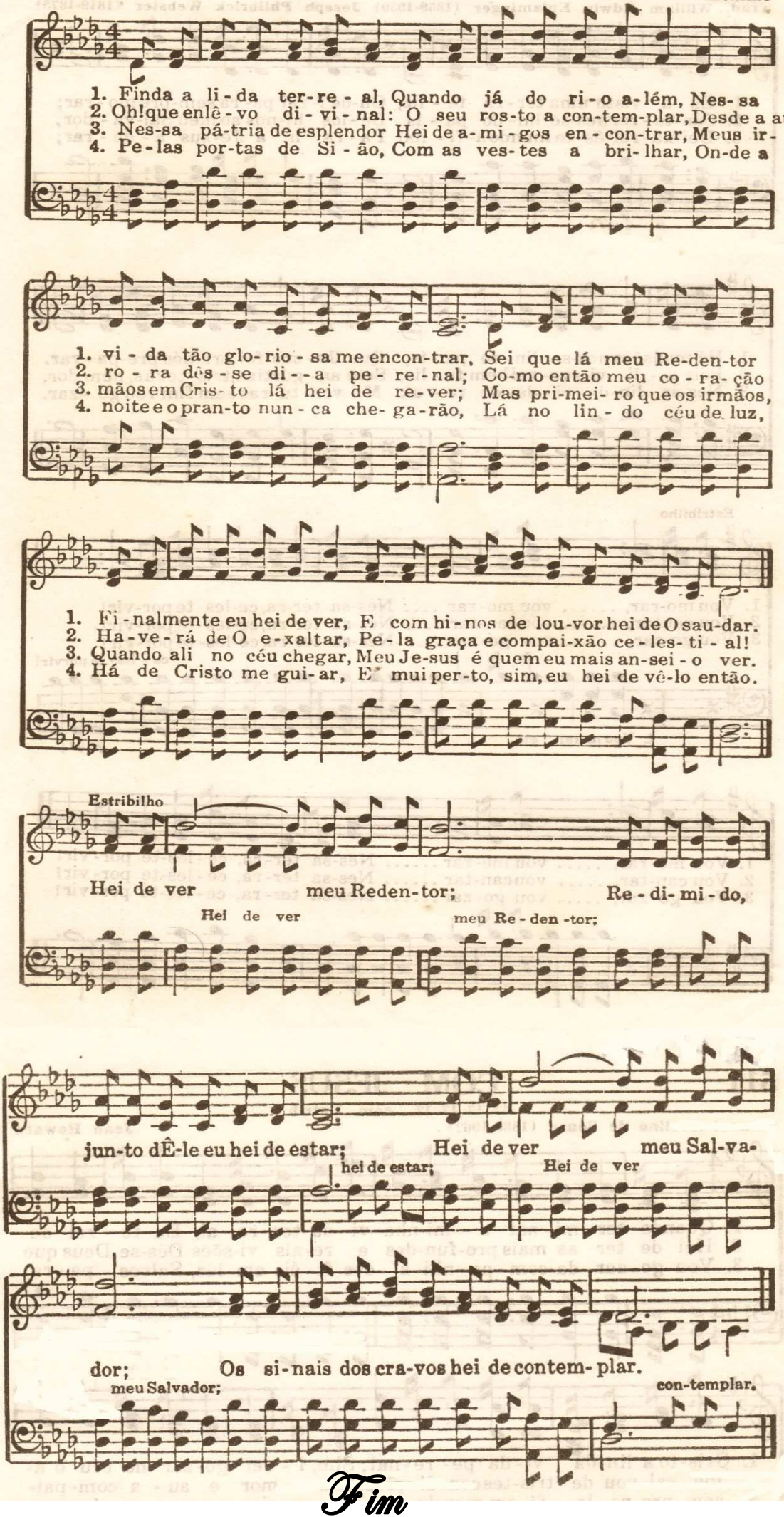
509 VEREI MEU REDENTOR

7.7.11.7.7.11. com Estrib.

Benjamim Rufino Duarte (1874-1942) — Anônimo

1. Finda a li-da ter-re-al, Quando já do ri-o a-lém, Nes-sa
2. Oh! que enlê-vo di-vi-nal: O seu ros-to a con-tem-plar, Desde a au-
3. Nes-sa pá-tria de esplendor Hei de a-mi-gos en-con-trar, Meus ir-
4. Pe-las por-tas de Si-ão, Com as ves-tes a bri-lhar, On-de a
1. vi-da tão glo-rio-sa me encon-trar, Sei que lá meu Re-den-tor
2. ro-ra dês-se di--a pe-re-nal; Co-mo então meu co-ra-ção
3. mãos em Cris-to lá hei de re-ver; Mas pri-mei-ro que os irmãos,
4. noite e o pran-to nun-ca che-ga-rão, Lá no lin-do céu de luz,
1. Fi-nalmente eu hei de ver, E com hi-nos de lou-vor hei de O sau-dar.
2. Ha-ve-rá de O e-xaltar, Pe-la graça e compai-xão ce-les-ti-al!
3. Quando ali no céu chegar, Meu Je-sus é quem eu mais an-sei-o ver.
4. Há de Cristo me gui-ar, E' mui per-to, sim, eu hei de vê-lo então.
Estribilho
Hei de ver meu Reden-tor; Re-di-mi-do,
Hei de ver meu Re-den-tor;
jun-to dÊ-le eu hei de estar; Hei de ver meu Sal-va-
hei de estar; Hei de ver
dor; Os si-nais dos cra-vos hei de contem-plar.
meu Salvador; con-templar.

Fim